



**BREVE  
HISTÓRIA  
DO CONCELHO  
DE**



**ALMADA**



**A** história do Concelho de Almada, remonta a alguns milhares de anos quando, os povos nómadas do Paleolítico, no período Pré-histórico se passaram pelo nosso concelho, deixando nele inúmeros documentos.

Entre as principais estações deste período no nosso concelho há a citar a da Ponta do Cabedelo, acerca de 100 m do Convento dos Capuchos, a do Marco Cabaço, a de Vale de Cavala e a de Palhais.

Depois destes povos outros vieram e fixaram-se em Almada durante o período Neolítico (mais ou menos 5 000 anos). Destes existe apenas um instrumento deixado no Seminário de S. Paulo.

Da Idade do Cobre ou Bronze (mais ou menos 3 000 anos) é o Castelo dos Alpenas, que se situa na zona militar da Trafaria, e que foi descoberto pelo Dr. Veiga Ferreira.

Os Romanos passaram por nós de certeza absoluta mas até agora muito pouco é conhecido ou seja sabe-se apenas que na Torre de Caparica, na abertura de uma estrada, apareceram umas sepulturas e algumas moedas que foram classificadas como Romanas.

Dos Árabes temos realmente bastante material. Começando por Almada, freguesia, sabemos ter existido um castelo por baixo do actual forte de Almada. O próprio nome, Almada, é concerteza de origem Árabe. Segundo alguns deriva do nome Al-madan, um mouro que segundo os mesmos teria fundado a cidade. A zona de Murfacém é igualmente uma zona

de grande concentração de monumentos mou-  
riscos. A capela de Murfacém, à qual chamam  
de Morábito, é natural que fosse árabe, con-  
tudo parece que é exagerado colocar-lhe o cres-  
cente para realçar mais o que ela se calhar  
nunca foi. Na região existem também um  
grande número de cisternas e silos, alguns de-  
les forrados, segundo dizem a azulejo. No fim  
do concelho quase e junto ao concelho de Se-  
simbra existe uma mina de ouro, que tem o  
nome de Mina da Adiça e que, pelo nome, se-  
gundo consta teria sido explorada por Roma-  
nos e Árabes, chegando a sua exploração até  
ao reinado de D. João V.

Em 1147, Almada é conquistada aos mou-  
ros por D. Afonso Henriques. Para isso foi  
ajudado por uma armada de cruzados, a cami-  
nho da Palestina, que aportaram ao Tejo. Di-  
vidiu D. Afonso Henriques os despojos com  
esses mesmos cruzados, sendo distribuídas  
terras para os que quisessem ficar e povoá-las.

Aos ingleses coube entre outras terras, ao  
do monte fronteiro de Lisboa, onde viria a  
edificar a actual cidade de Almada, e segundo  
consta já existiria uma pequena povoação  
Árabe. O primeiro foral de 1170, é dado aos  
Mouros forros, e mais tarde confirmado em  
1217 por D. Afonso Henriques.

Em 1290, D. Sancho I deu-lhe foral doan-  
do-a aos cavaleiros de S. Tiago e em 1297  
D. Dinis incorporou-a na coroa.

Em 1384, Almada tornou-se célebre pela  
sua heróica defesa contra os castelhanos, que  
então cercavam também o Mestre de Avis, em

Lisboa. Em 1599, por ocasião da peste que assolava Lisboa, deu-se o célebre episódio, mais tarde aproveitado por Almeida Garret, da resolução heróica de Manuel de Sousa Coutinho de queimar a sua casa para não receber os traidores, que a soldo dos espanhóis, dominavam Portugal. Em 1833 deu-se na Cova da Piedade uma das mais sangrentas batalhas de guerra entre miguelistas e realistas. As tropas comandadas por Teles Jordão, as tropas realistas perderam a batalha que decidiu da sorte de Lisboa. A Igreja de S. Tiago ou, mais conhecida por Igreja Velha, é realmente antiga mas foi reconstruída pelo Infante D. António, irmão de D. João V. Nesta capela encontra-se sepultado Fernão Mendes Pinto, um grande escritor, autor da célebre «Peregrinação». A Igreja da Misericórdia é do séc. XVI e fica junto ao chamado Hospital da Caridade, construído em 1480, pela Infanta D. Beatriz, mãe de D. Manuel. Em 1569 foi fundado por Frei Francisco Foreiro, num terreno elevado, o Convento de S. Paulo. Frei Francisco Foreiro foi pregador régio e confessor do rei D. João III e D. Sebastião, morreu em 1581 e está sepultado numa tosca sepultura na Igreja do Convento de S. Paulo, actual Seminário de S. Paulo. Este templo é notável pelos seus ímpares azulejos. Nesta igreja está ainda sepultado D. Álvaro Abranches da Câmara, um dos vultos mais notáveis da revolução de 1640 e D. Francisco d'Almeida e Mascarenhas distinto escritor.

No séc. XVI foi construído o Convento dos Capuchos sita na Costa da Caparica, e que

foi destruído pelo terramoto de 1755. A reconstrução ainda no século parece ter mantido a traça inicial do Convento. Na igreja, que tem o altar de talha barroca, uma única placa sepulcral que tem por baixo uma cripta com lugar para cinco indivíduos. A sepultura é de Lourenço Pires de Távora, do concelho de estado d'el-rei D. Sebastião e padroeiro do Convento, que faleceu em 1573. O edifício da Câmara foi edificado em 1793. Este edifício tem um relógio que lhe foi dado pela rainha D. Maria I.

Na Piedade situa-se o Palácio de António José Gomes, que dizem ter salas magníficas, cujas pinturas a fresco rivalizam, segundo os críticos, com as do Palácio da Ajuda. A Igreja de Nossa Senhora da Piedade data dos finais do séc. XVI.

Nos arredores da Cidade, encontram-se muitas quintas e capelas; a do Alfeite que foi doada por D. Fernando a sua filha, a da Amora que foi da irmã da rainha D. Maria I. D. João II construiu a fortaleza da Caparica comumente chamada de Torre Velha.

A Mina da Adiça situa-se perto do final do Concelho de Almada. Desta mina de ouro, que segundo se pensa teria sido explorada por romanos e árabes, foi tirado minério para moeda, as quais foram cunhadas ainda em 1832.

Muito mais haveria a citar pois muito mais monumentos existem, mas isso ficará para um estudo mais profundo.



